

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO*

AGING PROCESS AND RISK FACTORS FOR PRESSURE INJURY

Julienilde Silva Mendes¹
Luciely de Azevedo Martins¹
Carlos Amaral de Sousa Oliveira²

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

No Brasil, entre as décadas de 1940 a 1960, a população apresentou uma evolução das taxas de crescimento populacional. A partir da década de 1960, houve uma transição populacional marcado pelo aumento da expectativa de vida e do número de idosos. A população idosa é acometida por doenças crônicas que pode contribuir para longo tempo de internações hospitalares e pode gerar lesão por pressão – LPP. Nesse contexto, esse trabalho buscou responder a questão problema: quais os fatores de risco para o acometimento por LPP? O presente artigo objetivou discutir o envelhecimento da população brasileira e sua relação com os fatores de risco à LPP, bem como o papel do enfermeiro na terapia desse agravo em pacientes internados. A pesquisa foi realizada a partir de revisão de literatura realizada com base em investigação em publicações científicas disponíveis em revistas especializadas. A pesquisa identificou que a população brasileira envelheceu nas últimas décadas, o que aumentou os casos de LPP, entretanto a alta incidência e prevalência em pacientes e/idosos devido não apenas ao aumento da expectativa de vida da população e do acometimento deste por doenças crônica que resultam em internações prolongadas. O enfermeiro é essencial no tratamento de LPP porque é necessária uma visão clínica que relacione alguns pontos importantes que influenciam neste processo, como o controle da patologia de base (hipertensão, diabetes), aspectos nutricionais, infecciosos, medicamentosos e, sobretudo, o rigor e a qualidade do cuidado educativo, conhecimentos são próprios da formação em enfermagem. A correta terapia nutricional em pacientes com LPP se dá de forma mais eficiente a partir de avaliação clínica.

Palavras-chave: Lesão por Pressão. Terapia nutricional. Enfermeiro.

ABSTRACT

In Brazil, between the 1940s and 1960s, the population showed an evolution in population growth rates. From the 1960s onwards, there was a population transition marked by an increase in life expectancy and the number of elderly people. The elderly population is affected by chronic diseases that can contribute to long hospital stays and can generate pressure injuries – LPP. In this context, this work sought to answer the problem question: what are the risk factors for involvement by LPP? This article aimed to discuss the aging of the Brazilian population and its relationship with risk factors for LPP, as well as the role of nurses in the treatment of this condition in

¹ Graduandas do 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

² Orientador. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão e professor Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

* Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do I Instituto de Ensino Superior Franciscano como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeira.

hospitalized patients. The research was carried out from a literature review based on research in scientific publications available in specialized journals. The research identified that the Brazilian population has aged in recent decades, which has increased the cases of PPL, however the high incidence and prevalence in patients and/elderly due not only to the increase in the population's life expectancy and its involvement by chronic diseases that result in prolonged hospital stays. The nurse is essential in the treatment of PPL because a clinical vision is needed that lists some important points that influence this process, such as the control of the underlying pathology (hypertension, diabetes), nutritional, infectious, drug aspects and, above all, rigor and the quality of educational care, knowledge are inherent in nursing education. The correct nutritional therapy in patients with PPL is more efficient based on clinical evaluation.

Keywords: Pressure Injury. Nutritional therapy. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e do número de idosos trouxe alguns benefícios como, por exemplo, aumento das pessoas economicamente ativas. Concomitante ao processo de envelhecimento, se observou o surgimento de doenças e/ou lesões que prolongam as internações e reduzem significativamente o quadro geral de qualidade de vida da população acometida. Exemplo clássico que pode ser mencionado é o surgimento de Lesão por Pressão. Desde o ano de 2016, o termo Lesão por Pressão - LPP substituiu a nomenclatura *úlceras por pressão*, utilizada para referenciar feridas cutâneas devido à compressão não aliviada das proeminências ósseas (NPUAP, 2016).

Atualmente, a LPP é definida como um dano localizado na pele e/ou tecido subjacente em função de um tempo prolongado de pressão sobre a pele em uma proeminência óssea que tem acometido cada vez mais indivíduos no mundo, especialmente no contexto do aumento no número de idosos dado o crescimento da expectativa de vida e da redução da taxa de mortalidade. É válido lembrar que as LPP “além de piorar a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, a LPP aumenta o tempo de internação e o custo do tratamento” (DIAS; HAACK; COSTA, 2017, p. 578).

No Brasil, a LPP passou a ter alta incidência e prevalência em pacientes e/idosos devido não apenas ao aumento da expectativa de vida da população, mas em função do estado nutricional dos indivíduos em questão, uma vez que a hospitalização por tempo prolongado pode resultar em desnutrição e em outros problemas graves. Ressalte-se que um aporte nutricional adequado é importante para auxiliar nas etapas de cicatrização, “uma vez que a desnutrição provoca redução da produção de fibroblastos, de neoangiogênese e de síntese de colágeno, além de menor capacidade de remodelação tecidual” (BERNARDES, 2016, p. 207).

No contexto hospitalar brasileiro, diversos profissionais da saúde lidam diariamente com casos da LPP, sendo o enfermeiro aquele mais diretamente envolvido no tratamento da

lesão, já que este tem um contato mais intenso com os clientes dos hospitais. Desse modo, na percepção de Oliveira e Malagutti (2019), é o enfermeiro, no exercício da sua prática que se depara com desafios cada vez mais exigentes e complexos com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, tendo que lidar com o tratamento das LPP's.

Para Oliveira, Costa e Malagutti (2019), pouca atenção tem sido dada à aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e os seus resultados nos cuidados de Enfermagem. Entretanto, esta atenção precisa ser resgatada e relatada, especialmente diante do contexto atual em que a pandemia de COVID tem demandado esforço cada mais maior de profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, dado o aumento exponencial de internações em hospitais públicos e privados, com ocupação total de UTI's em todo o mundo.

Nesse contexto, esse estudo se justifica pela importância de fomentar conhecimento sobre as LPP e o envelhecimento da população e o aumento de doenças crônicas, além de apontar os fatores de riscos associados ao desenvolvimento da LPP, bem como, o papel da assistência de enfermagem no trata desses pacientes.

Desse modo, o presente projeto de pesquisa objetiva analisar a importância do enfermeiro para a prevenção e tratamento das LPP's. Destacando, os fatores de riscos associados ao desenvolvimento de LPP e a assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão.

2 MÉTODOS

Como metodologia, optou – se por trabalhar com revisão integrativa. As revisões integrativas de literatura permitem sintetizar achados sobre determinado tema estudado. Nesta perspectiva, os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área (CASARIN *et al.*, 2020).

A primeira fase consistiu na identificação do tema e pergunta norteadora, na qual foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras: quais os fatores atribuem risco à acometimento por LPP? Qual o papel do enfermeiro na identificação e atendimento de pacientes com LPP's em Unidade de Terapia Intensiva?

Na segunda fase, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão e seleção das publicações, em que optou - se por estudos publicados nos anos de 2016 a 2021 e que tratavam da temática LPP. Todos em português, disponíveis na íntegra na base de dados

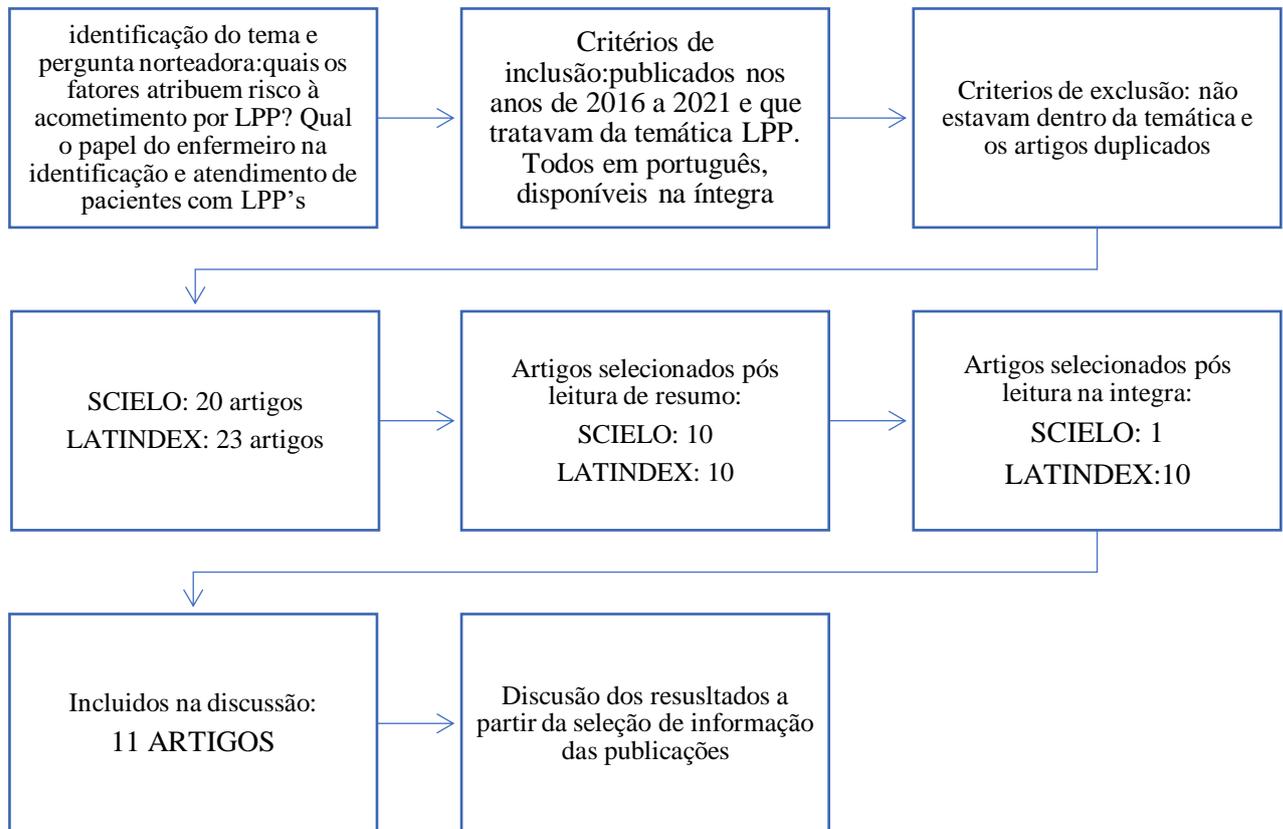
Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX) a partir de quatro terminologias em saúde consultadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “fatores de riscos”, “LPP”, “profissional de Enfermagem” e “terapia nutricional”. Foram excluídos deste estudo pesquisas que não estavam dentro da temática e os artigos duplicados. Inicialmente, foram levantados 43 artigos nas duas bases de dados, no qual encontrou-se 20 na SCIELO e 23 na LATINDEX.

Na terceira fase realizou-se a identificação dos estudos selecionados e pré selecionados, no qual foi realizada leitura do resumo de 01 artigo da SCIELO e 10 da LATINDEX, descritores, título das publicações para avaliar a pertinência ou não em relação à questão norteadora, seleção dos estudos pertinentes, organização dos estudos pré-selecionados, identificação por meio de instrumento de avaliação.

A quarta fase foi a categorização dos estudos selecionados, onde fez-se uma análise crítica dos estudos, formação de uma biblioteca individual com os artigos selecionados, elaboração e uso da matriz de síntese; análise das informações; uso dos critérios de validação para a análise crítica dos artigos e conteúdos selecionados; categorização dos conteúdos analisados e que respondem à pergunta clínica de pesquisa.

Em seguida, foi realizada a quinta fase, na qual consistiu na leitura dos artigos selecionados na íntegra e a interpretação, no qual foram lidos na íntegra 1 estudo da SCIELO e 10 LATINDEX. Extraíram-se trechos dos estudos que respondiam à questão norteadora, e desse modo, utilizados as discussões desse trabalho. Para melhor entendimento, elaborou-se um fluxograma da construção do estudo:

Figura 1 – Fluxograma de Construção do Corpus de Estudo



Fonte: Elaboração das autoras

Destaca-se ainda, que todas as etapas descritas na metodologia, foram seguidas de forma rigorosa pelos autores, para então obter resultados exatos e fidedignos durante a avaliação e construção da discussão.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos permitiram compreender o envelhecimento da população brasileira e sua relação com os fatores de risco à LLP e aos cuidados do enfermeiro com os pacientes acometidos pelo agravo. O Quadro 01 apresenta a organização das publicações a partir da base de dados, título dos artigos, autores e ano das publicações e a contribuição de cada estudo:

Quadro 01 – Publicações organizadas a partir da base de dados, título dos artigos, autores e ano das publicações e a contribuição de cada estudo

Nº	Bases de Dados	Título do artigo	Autores e Ano	Contribuição do Estudo
E1	LATINDEX	Estado nutricional de idosos e prevalência de lesão por pressão na assistência domiciliar	Karina Díaz Leyva de Oliveira, Adriana Haack e Renata Costa Fortes (2017)	Identifica os fatores de risco para o surgimento de LPP como: Idade, percepção sensorial, umidade da pele, atividade, mobilidade, estado nutricional, fricção e cisalhamento
E2	LATINDEX	Manejo nutricional de pacientes com Lesão por Pressão em Terapia Intensiva.	Danielly Ramalho de Oliveira, Ivaneide Marques de Araújo, Fernanda Mayara Moreira Cavalcante, Marcelo Oliveira Holanda e Luciana Pereira dos Santos (2020)	Identifica os fatores de risco para o surgimento de LPP como: Comorbidade, internação por longo período em UTI, deficiência nutricional, idade avançada
E3	LATINDEX,	Nursing interventions for pressure ulcer patients	Danielle Martins do Nascimento Oliveira, Marta Miriam Lopes Costa e William Malagutti (2019)	Identifica os fatores de risco para o surgimento de LPP como: Idade, obesidade, acamamento, uso de cadeiras de rodas
E4	SCIELO	Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária	Cilene Fernandes Soares, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann (2018)	Aponta que a alteração da nutrição, somada aos problemas de fricção e/ou cisalhamento e alteração da percepção sensorial e umidade,
E5	LATINDEX	O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão	Fernanda Janaína Lacerda Favreto, Susanne Elero Betioli, Francine Bontorin Silva e Adriana Campa (2017)	Como riscos para o acometimento de LPP estão os extremos de idade, comorbidades, estado nutricional, hidratação, condições de mobilidade e nível de consciência
E6	LATINDEX,	A Influência do Estado Nutricional no Desenvolvimento de Lesões por Pressão em pacientes suplementados	Yasmin Santos do Prado, Andrea Tiengo e Ana Carolina Brasil e Bernardes (2017)	Aponta que pacientes hospitalizados, a desnutrição, as alterações na sensibilidade e a baixa mobilidade podem ser considerados fatores de risco para o surgimento de LPP
E7	LATINDEX	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura	Dayane da Silva Campos, Francelli Ferreira Damasceno, Janice Rocha de Assis, Natália Batista das Neves, Poliane Santos Toledo, Rosimar Jesus de Alvarenga Batista (2021)	Identifica como fatores de risco para LPP as complicações hemodinâmicas e restrição do paciente ao leito

E8	LATINDEX	Novas evidências científicas na assistência nutricional em portadores de lesão por pressão	Helder Matheus Alves Fernandes, Elane da Silva Barbosa, Lorena Santiago de Sousa, Maria Antônia Moraes de Sousa, Renato Gondim de Oliveira, Moisés Iasley Lima Vasconcelos, Luisa Ariel Rodrigues Gomes Firmino, Mariane de Oliveira Sandes, Jane Lane de Oliveira Sandes, m Francisco Matheus Crisostomo Pinheiro (2021)	Aponta a alta prevalência em pacientes restritos ao leito, visto que há um déficit de movimentação, como principal fator para o surgimento de LPP.
E9	LATINDEX	Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão	Natália de Brito Mendes Martins, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, Leonardo Alexandrino da Silva, Aline Maria Veras Mendes, Joselany Áfo Caetano, Tiago Moura de Araújo, Livia Moreira Barros (2020)	A Alta prevalência em pacientes idosos com internação longa em UTI são fatores de risco para o surgimento de LPP.
E10	LATINDEX	Efeito da arginina isolada ou associada na cicatrização de lesões por pressão (LPP): revisando as evidências científicas	Leiliane Moreira de Oliveira, Camila Kellen de Souza Cardoso (2019)	A LPP são resultado de uma pressão intensa ou prolongada em fricção ao leito ou equipamentos médicos, potencializada pela desnutrição, comorbidades e envelhecimento.
E11	Não indexado	Terapia Nutricional para Portadores de Úlceras por Pressão	Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina (2011)	Adequar a nutrição e a hidratação e minimizar a pressão sobre as áreas corporais
E12	LATINDEX	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura	Dayane da silva Campos, Francelli Ferreira Damasceno, Janice Rocha de Assis, Natália Batista das Neves, Poliane Santos Toledo, Rosimar Jesus de Alvarenga Batista (2021)	Avaliação do estado nutricional durante a admissão do Paciente e prescrição nutricional, juntamente com equipe multidisciplinar
E13	LATINDEX	Novas evidências científicas na assistência nutricional em portadores de lesão por pressão	Helder Matheus Alves Fernandes, Elane da Silva Barbosa, Lorena Santiago de Sousa, Maria Antônia Moraes de Sousa, Renato Gondim de Oliveira, Moisés Iasley Lima Vasconcelos, Luisa	Oferta da terapia nutricional individualizada, recuperação do estado nutricional e diminuição do catabolismo proteico.

			Ariel Rodrigues Gomes Firmino, Mariane de Oliveira Sandes, Jane Lane de Oliveira Sandes, m Francisco Matheus Crisostomo Pinheiro (2021)	
E14	LATINDEX	Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão	Natália de Brito Mendes Martins, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, Leonardo Alexandrino da Silva, Aline Maria Veras Mendes, Joselany Áfo Caetano, Tiago Moura de Araújo, Lívia Moreira Barros (2020)	Manejo correto do estado nutricional do cliente junto com a hidratação da pele e sua avaliação diária
E15	LATINDEX	Efeito da arginina isolada ou associada na cicatrização de lesões por pressão (LPP): revisando as evidências científicas	Leiliane Moreira de Oliveira e Camila Kellen de Souza Cardoso (2019)	Avaliar o efeito da suplementação de acordo com o estado nutricional do paciente e oferta calórica adequada, suplementada com arginina associada a nutrientes como vitamina C, A, E, zinco e selênio
E16	DOAJ	Fatores de risco mais apontados pela Escala de Braden para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva	Ana Cristina de Paula Magalhães Campos Silva, Aline Rosa Ferreira, Renato Ramos Coelho, Isabella Diniz Faria (2019)	Nutrição avalia a ingestão de alimentos pelo paciente de acordo com a via de administração, quantidade e consistência dos alimentos

Fonte: Elaboração das autoras, 2021.

4 DISCUSSÃO

4.1 Envelhecimento da população brasileira e o aumento das doenças crônicas

De acordo com a Organização das Nações Unidas as perspectivas sobre as contribuições relativas dos grupos etários nas mudanças de expectativa de vida ao nascer, para homens no Brasil para o período de 1950 a 2095 aponta para o fato que o grupo etário composto por homens com mais de 60 anos tem sido crescente desde a década de 1980, esse grupo passou a ser a parcela mais representativa desse gênero a partir de 2010 e assumiu tendência exponencial de crescimento a partir de 2020. Na projeção para 2080/2090, esse grupo etário comporá mais que o dobro da população masculina (ONU, 2019).

Os dados da ONU apontam também para essa variação em relação a população feminina, que com mais de 60 tem sido crescente desde a década de 1970, em 2020 já compunha mais de 50% do gênero e na projeção para 2080/2090, atingirá percentuais significativos de mais de 70% da população desse gênero (ONU, 2019).

Esses dados ressaltam que a partir de 1970, o perfil demográfico do Brasil foi amplamente transformado, passando de uma população predominantemente jovem para um contingente cada vez mais significativo de idosos, com 60 anos ou mais. Um dos fatores relevantes para o entendimento desse contexto de mudanças populacional e o processo de urbanização do Brasil permitiu o envelhecimento da população, especialmente pelo impulso dado ao sistema de saúde pública, à previdência social, à infraestrutura urbana e à regulamentação do mercado de trabalho, observado principalmente nas regiões do Centro-Sul do País. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2019).

As transformações advindas do envelhecimento da população mostram que as alterações tem ocorrido rapidamente, e que “exigem um ajuste rápido e adequado que não se realizará sem a intervenção do Estado através de políticas públicas fundamentais” (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016). Dentre as quais se destacam no período posterior à criação do SUS, uma das primeiras iniciativas específicas para os idosos foi a Política Nacional do Idoso (PNI) a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), programas que visam promover a “elaboração ou a readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas” (BRASIL, 1999).

Desse modo, o aumento de idosos no Brasil gerou pressões sobre os sistemas de saúde e previdenciário, pois o Estado não planejou ações de longo prazo para esse grupo populacional cada vez mais crescente. Apesar da velhice não ser sinônimo de doenças, “os idosos podem adquirir doenças, incapacidades e sequelas que exigem ações integrais do sistema de saúde” (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2019, p. 512).

Desse modo, o processo do envelhecimento tem como consequencia necessidades específicas de saúde em virtude do aumento da frequência e gravidade de problemas, principalmente os crônicos. Além disso, a população idosa tende a perder a autonomia e a necessidade de cuidados específicos situação que garante que a população mais idosa recorre com mais frequência aos hospitais e, muitas vezes, é internada por um tempo maior em relação aos demais usuários, o que resulta no surgimento de doenças no interior das unidades de saúde, o que pode ser exemplificado pela LPP (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2019).

4.2 Fatores de risco associados ao envelhecimento e desenvolvimento de Lesão por Pressão

Para Miranda, Mendes e Silva (2019, p. 515), entre os idosos, embora existam aqueles que são saudáveis, muitos outros apresentam alguma doença crônica e/ou deficiência, observando-se um aumento das demandas por atenção à saúde, que por suas necessidades torna-se mais custos e especializada. A população idosa precisa de cuidados específicos, muitos deles especializados e direcionados às peculiaridades advindas com o processo do envelhecimento, sem segregá-los da sociedade.

As doenças crônicas em idade avançada e a falta de cuidados básicos em parcela significativa dos idosos configuram um quadro crítico que os encaminham para internações prolongadas, muitas vezes até em UTI's e estas internações são apontadas por Sousa et al (2020), Oliveira e Cardoso (2019) e Martins et al (2020) como a principal causa do surgimento e agravamento de LPP.

Com a carência de políticas públicas voltadas à população de idosos brasileiros, houve um aumento da pressão sobre as unidades de saúde e profissionais existentes, apesar de estudos do IBGE (2014) relatar que houve um menor número de internações nos últimos anos. Relata-se que, com o envelhecimento da população e a menor relação entre população ativa, aumentou também a população dependente, sem uma estrutura familiar capaz de dar suporte aos idosos e carente de estruturas de apoio para essa população.

Para Duncan et al. (2012), com o avançar da idade, aumentam os números relacionados à problemática das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que representam o maior potencial de morbimortalidade no Brasil. Tais doenças, associadas à desnutrição dos pacientes e a um tempo prolongado de internação contribuem para o aparecimento de LPP e do seu agravamento (PRADO; TIENGO; BERNARDES, 2017; CAMPOS et al, 2021; OLIVEIRA et al., 2020)

A população idosa, sem assistência e com baixo poder aquisitivo, acabou por se tornar público frequente dos hospitais e neles ficarem internado por muito tempo, se tornando vulneráveis a diversos agravos, como a LPP que tende a se tornar mais difícil de ser tratada em função do estado nutricional do paciente (FERNANDES et al, 2021).

Para Pereira, Spydes e Andrade (2016, p. 01), com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, ocorreram mudanças no perfil epidemiológico da população, com o predomínio das DCNT, específicas das faixas etárias mais avançadas.

Dentre as DCNT's existentes, aquelas que mais afetam a população são as doenças cardiovasculares, o câncer, o diabetes Mellitus e as doenças respiratórias crônicas que, somadas às doenças reumáticas, causam forte impacto na saúde pública brasileira. Esse impacto na saúde pública não reside apenas no número de internações e gastos com medicamentos, uma vez que são doenças de duração. Mas residem também na duração das internações, normalmente longas, que torna os pacientes mais vulneráveis ao acometimento com outros agravos, com destaque as LPP's. (BRASIL, 2011)

No Brasil, “os coeficientes de internação hospitalar pelo SUS são altos e os custos da internação são maiores em pessoas com idade de 60 anos ou mais” (SANTOS et al, 2019, p. 2), o que pode ter relação direta com as DNCT's e com a falta de políticas de atenção básica aos idosos de classes econômicas de menor poder aquisitivo.

Atualmente, a incidência de LPP em UTI nos hospitais do Brasil tem apresentado índices que variam de 25,8 a 62,5%, o que representa um grave problema enfrentado por pacientes, familiares e equipe de saúde envolvidas no tratamento (OLIVEIRA et al., 2020).

As LPP são prevalentes em pacientes idosos, pois as doenças predominantes do envelhecimento, como demência, acidente vascular cerebral, derrames ou para hemi ou tetraplegias, contribuem para imobilização, tornando-se o principal fator para o desenvolvimento da UP. Aspectos importantes relacionados a estes indivíduos podem estar relacionados ao surgimento das LPP (OLIVEIRA et al., 2017).

4.3 Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão

Favreto et al. (2017, p. 38) em trabalho de revisão de literatura relata que o cuidado de enfermagem com as lesões de pele necessita atenção especial por parte dos profissionais da saúde, destacando-se o papel do enfermeiro, que busca novos conhecimentos para fundamentar sua prática. Esses cuidados são essenciais, pois muitas lesões podem se tornar crônicas e de difícil tratamento, especialmente em pacientes idosos, grupo mais vulnerável às LPP.

Conforme Oliveira e Cardoso (2019, p. 448), o tratamento da LPP é complexo porque o ferimento pode resultar na perda de pele “com exposição da derme, tecido adiposo, tecido muscular, tendão, ligamento, cartilagem e até mesmo tecido ósseo”.

Segundo Martins *et al.*, (2020, p.43), o “tratamento e as medidas de prevenção de feridas são de competência do enfermeiro, e este deve realizar rotineiramente a avaliação do estado clínico do cliente como maneira de prevenção”. Em casos de ferimento complexo

como a LPP, o tratamento se dá a partir de uma equipe multidisciplinar, mas é o enfermeiro que “deve prescrever o tratamento mais indicado, além de instruir a equipe de enfermagem e supervisioná-la na execução dos curativos” (2020, p.43).

Em trabalho realizado por Martins *et al.*, (2020, p.47), enfermeiros relataram que o tratamento das LPP's envolve cuidados especiais com as proeminências ósseas, aplicação de hidrocoloide, Ácido Graxo Essencial (AGE), flme e colagenase, realização massagem de conforto, hidratação da pele, uso de travesseiros, rolos e colchões, realização de curativos, higiene do paciente, ingestão hídrica, a nutrição, redução da fricção e cisalhamento.

O tratamento das LPP é complexo, o paciente com LPP, possui perfusão tecidual e imunidade diminuída, sendo mais susceptível a infecções, e normalmente está em uso de polifarmácia e com a nutrição prejudicada (OLIVEIRA; CARDOSO, 2019). Tal quadro exige a atuação interdisciplinar, adoção de protocolo, conhecimento específico, habilidade técnica, articulação entre os níveis de complexidade de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) e participação ativa dos portadores dessas lesões e seus familiares, dentro de uma perspectiva holística, sendo o enfermeiro o profissional indispensável na composição dessa equipe (FAVRETO *et al.*, 2017, p. 40).

A importância do enfermeiro no tratamento de LPP reside no fato de que é necessária uma visão clínica que relacione alguns pontos importantes que influenciam neste processo, como o controle da patologia de base (hipertensão, diabetes mellitus), aspectos nutricionais, infecciosos, medicamentosos e, sobretudo, o rigor e a qualidade do cuidado educativo. E esses conhecimentos são próprios da formação em enfermagem (OLIVEIRA; CARDOSO, 2019).

A importância do enfermeiro na identificação e tratamento da LPP extrapola o campo dos cuidados clínicos, pois sua responsabilidade com o paciente pode ser objeto de processo judicial, uma vez que uma LPP pode se tornar um problema judicial para a instituição e para o enfermeiro (FAVRETO *et al.*, 2017).

Tal perspectiva se estabeleceu em função da Portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e que tem por finalidade promover ações que visem à melhoria da segurança do cuidado em saúde através do processo de construção consensual entre os diversos atores que dele participam e de propor e validar protocolos, guias e manuais voltados à segurança do paciente em diferentes áreas (BRASIL, 2013), atribuindo ao enfermeiro a responsabilidade de evitar que lesões como a LPP aconteçam, podendo este ser responsabilizado judicialmente (FAVRETO *et al.*, 2017).

Segundo estudo realizado por Soares e Heidmann (2018) sobre a prevalência e incidência da LPP no Brasil, apontaram entre 41,2% e 59% de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão e uma prevalência entre 8% e 23%, sendo considerado fator preocupante por se tratar de um evento que pode ser prevenido em até 95% dos casos (SOARES; HEIDEMANN, 2018, p. 02). A prevenção da LPP é obrigação do enfermeiro, assim como a composição de equipe médica para tratamento das lesões quando aparecem.

Dentre os cuidados de prevenção da LPP, diversos autores mencionam que oferecer adequada ingestão hídrica e aporte nutricional equilibrado (rica em proteína) é fundamental para evitar as lesões. Do mesmo modo, quando da terapia, é preciso avaliar se o aporte nutricional o paciente é suficiente e com a qualidade demandada para cada pessoa, levando em consideração as dificuldades enfrentadas por cada um.

A nutrição do paciente, quando é enteral, deve ser realizada pelo enfermeiro, visto que o cuidado e técnica profissional são exigidas, uma vez que a família encontra grande dificuldade dada a complexidade da operação. Tal aspecto remete mais uma vez à importância do enfermeiro na nutrição dos pacientes com LPP.

4.4 Terapia Nutricional e a LPP

Apesar da estreita relação da nutrição com a incidência e persistência da LPP, poucos estudos científicos aprofundados têm sido realizados sobre esta temática e a sua relação com o papel do enfermeiro na terapia nutricional para tratamento e prevenção da LPP no Brasil, fato que contribui para que pouco se conheça sobre esta realidade (FAVRETO *et al.*, 2017).

Entretanto, recentemente trabalhos com o de Fernandes *et al.*, (2021, p.03) relatam que a oferta da terapia nutricional individualizada é primordial para a evolução e melhora das LPP. Isso ocorre porque a terapia nutricional é de suma importância para que seja parte integral do tratamento de pacientes graves, desnutridos ou em risco de desnutrição (BRASPEN, 2020).

Conforme Oliveira e Cardoso (2019), a terapia nutricional a cargo do enfermeiro é importante porque a oferta calórica adequada evita que o organismo utilize proteínas no processo de cicatrização e sim carboidratos na forma de glicose evitando maior carência proteica e desnutrição.

Fernandes *et al.*, (2020, p. 03) relatam que a realização de ferramentas de triagem nutricionais para identificar os quadros de desnutrição ou risco nutricional são fundamentais para uma prevenção e um tratamento mais eficaz desse tipo de lesão, visto que o estado

nutricional desnutrido ou subnutrido aumenta os riscos de desenvolvimento das lesões e retardo da cicatrização, caso a desnutrição já esteja instalada.

Segundo estudo realizado por Oliveira, Hack e Fortes (2017), sobre o estado nutricional de pacientes internos identificou além da idade, como fator de risco, o estado nutricional dos pacientes também é um fator relevante. Segundo os autores a não cicatrização de lesões afeta de três a seis milhões de pessoas com idade entre 60 a 65 anos. Além disso, desenvolvimento de LPP é observado em 36% dos idosos com fratura no quadril e de 10 a 35% no momento da admissão (OLIVEIRA; HACK; FORTES, 2017).

Segundo os autores mais da metade dos idosos com lesões estavam desnutridos, dados identificados a partir da análise de 51 idosos acompanhados pela equipe multidisciplinar do Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar (NRAD) Norte e Sul do Distrito Federal. Nessa conjuntura, segundo o estudo realizado a avaliação nutricional efetuada precocemente é uma ferramenta importante para a identificação de idosos desnutridos ou em risco nutricional, e desse modo, é possível oferecer a Terapia nutricional devida e possivelmente a identificação de predisposição para o acometimento de LPP (OLIVEIRA; HACK; FORTES, 2017).

Os autores observaram que a LP e sua severidade estavam diretamente associadas à Desnutrição. Os autores concluíram que a prevalência de LP nos hospitais é alta e há uma taxa alarmante de desnutrição. E a desnutrição é um dos fatores de risco mais importantes associados ao desenvolvimento e gravidade da LP em pacientes hospitalizados (OLIVEIRA; HACK; FORTES, 2017).

De acordo com os autores do estudo, as diretrizes baseadas em evidências afirmam claramente a importância das intervenções que devem ser realizadas na prática clínica para pacientes com LPP ou em risco de desenvolvê-las, especialmente se houver deficiências nutricionais (OLIVEIRA; HACK; FORTES, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LPP afeta inúmeros pacientes no Brasil, a incidência e prevalência dessas lesões atinge em grande parte idosos, grupo vulnerável por apresentar inúmeras doenças crônicas e por isso a ocorrência de maior procura a atendimentos de saúde em hospitais, e consequentemente o agravo e a internação.

No contexto de aumento da população idosa no Brasil desde 1970, as modificações no atendimento e a demanda necessária de políticas públicas foram essenciais, uma vez que

houve um acréscimo de internações e no tempo em que o paciente permanece nessa condição.

Desse modo, houve também acréscimo do número de casos das LPP.

Nesse sentido, esse estudo apresentou um panorama sobre o envelhecimento da população brasileira e o aumento de doenças crônicas, apresentou também os fatores de risco para o acometimento de LPP, além de demonstrar a associação identificada entre a terapia nutricional e a LPP. O estudo também demonstrou a assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão.

Desse modo, apresentou como principais resultados a percepção de que existem fatores de riscos como a idade, em média os pacientes com 60 anos ou mais, possuem predisposição a LPP, além disso, o tempo de internação e a condição nutricional são fatores que também precisam ser levados em consideração ao se analisar o surgimento de lesão por pressão em pacientes internados. Além disso, a enfermagem tem um papel importante na assistência a esses pacientes em virtude da gravidade e na necessidade de cuidado especializado.

O tempo de internação e o estado nutricional são, respectivamente, características extrínseca e intrínseca ao paciente que requerem a intervenção constante do enfermeiro, denotando a sua importância. Isso porque, a nutrição do paciente, quando é enteral, deve ser realizada pelo enfermeiro, visto que o cuidado e técnica profissional são exigidas, uma vez que a família encontra grande dificuldade dada a complexidade da operação.

Além disso, é fundamental o entendimento de que os cuidados com paciente com LPP são complexos e necessitam a participação de uma equipe médica para definição das terapias a serem adotadas, o que requer participação efetiva do enfermeiro.

Desse modo, o estudo atendeu aos objetivos propostos e respondeu a questão norteadora de modo considerado satisfatório. Entretanto, ressalta a necessidade de estudos futuros que precisam ser realizados para fortalecer as evidências encontradas e em relação a ocorrência de LPP e a relação por exemplo, com as Terapia nutricionais e o tempo de internação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASPEN - Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. **Campanha Diga Não à Lesão por Pressão (2020)**. 1º Suplemento. p.1-26. <https://66b28c71-9a36-4ddb-9739>

12f146d519be.usrfiles.com/ugd/66b28c_763bfa2916bc4dbbabe747b3c43de9b.pdf

CAMPOS, Dayane da Silva; DAMASCENO, Francelli Ferreira; ASSIS, Janice Rocha de; NEVES, Natália Batista das; TOLEDO, Poliane Santos; BATISTA, Rosimar Jesus de Alvarenga. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Vol.34, n.1, p.74-79, março – maio 2021.

CASARIN, ST; PORTO, AR; GABATZ, RIB; BONOW, CA; RIBEIRO, JP; MOTA, MS. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health**. 2020;10 (n.esp.):e20104031

DÍAZ, L. de O. K.; HAACK, A.; COSTA, R. F.. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 20, n. 4, julho-agosto, 2017, pp. 567- 575.

DUNCAN, KD. Preventing pressure ulcers: the goal is zero. **Jt Comm J Qual Patient Saf** , 2007;33:605-10

FAVRETO, FJL; BETIOLI, SE; SILVA, FB; CAMPA, A. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista Gestão & Saúde**, 2017;17(2):37-47.

FERNANDES, Helder Matheus Alves. BARBOSA, Elane da Silva; SOUSA, Lorena Santiago de; SOUSA, Maria Antônia Moraes de; OLIVEIRA, Renato Gondim de; VASCONCELOS, Moisés Iasley Lima; FIRMINO, Luisa Ariel Rodrigues Gomes; SANDES, Mariane de Oliveira; SANDES, Jane Lane de Oliveira; PINHEIRO, Francisco Matheus Crisostomo. Novas evidências científicas na assistência nutricional em portadores de lesão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e13310313058, 2021.

MARTINS, Natália de Brito Mendes; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; SILVA, Leonardo Alexandrino; MENDES, Aline Maria Veras; CAETANO, Joselany Áfo; ARAÚJO, Tiago Moura de; BARROS, Lívia Moreira. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 43-51, jan./mar., 2020.

MIRANDA, GMD; MENDES, ACG; SILVA, ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL - NPUAP. **Announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury, 2016**. Disponível em: <<http://www.npuap.org/national-pressure-ulceradvisory-panel-npuap-announces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressureinjury-and-updates-the-stages-of-pressureinjury/>>

OLIVEIRA, D R; ARAÚJO, IM; CAVALCANTE, FMM; LIMA, CLS; HOLANDA, MO; SANTOS, LP. Manejo nutricional de pacientes com Lesão por Pressão em Terapia. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, p.6592-6602 may./jun. 2020.

OLIVEIRA, Leiliane Moreira de; CARDOSO, Camila Kellen de Souza. Efeito da arginina isolada ou associada na cicatrização de lesões por pressão (LPP): revisando as evidências científicas. **HU Rev.** 2019; 45(4): 441-51. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.27129

OLIVEIRA, D. M. N.; COSTA, M. M. L.; MALAGUTTI, W. intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. **Rev enferm UFPE on line**, 2019;13:e240237 DOI: 10.5205/1981-8963.2019.240237

OLIVEIRA, KDL; HAACK, A; FORTES, RC. Estado nutricional de idosos e prevalência de lesão por pressão na assistência domiciliar. **Revista Enfermagem Atual** | 2017; Edição Especial.

PEREIRA, IFS; SPYRIDES, MHC; ANDRADE, LMB. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(5):e00178814, mai, 2016

PRADO, Y. S.; TIENGO, A.; BERNARDES, A. C. B. A Influência do Estado Nutricional no Desenvolvimento de Lesões por Pressão em pacientes suplementados. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. Suplementar 2. v.11. n.68. p.699-709. Jan./Dez. 2017.

SANTOS, KMR; OLIVEIRA, LPBA; FERNANDES, FCGM; SANTOS, EGO; BARBOSA, IR. Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde em população idosa no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2008 a 2016. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**. 2019;22(4):e180204

SOUZA, Cláudio José de Souza; OLIVEIRA, Célia Regina Fernandes; ESCUDIERO, Cristina Lavoyer; SOUZA, Deise Ferreira de. Aplicação da escala de Braden como fator preventivo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 2336-2354 jul./ago. 2020